

## **MONITORIA DE LITERATURAS HISPÂNICAS: ENTRE RUÍNAS DE INFINITAS RELAÇÕES**

*Renata da Cruz Paula* (UERJ)

[renatacpaula@gmail.com](mailto:renatacpaula@gmail.com)

*Elda Firmo Braga* (UERJ)

*Marcella de Paula Carvalho* (UERJ)

[pcarvalhofdl@gmail.com](mailto:pcarvalhofdl@gmail.com)

A monitoria possibilita ao aluno uma experiência inicial na área da docência superior, pois esta atividade busca dar conta do aprendizado docente, da pesquisa no âmbito do ensino universitário e do conteúdo da disciplina que esteja vinculada. Envolvendo-nos nesses três domínios, confrontamo-nos com muitos questionamentos: Quais obras devem ser contempladas? Quais os riscos da historiografia da literatura? Como lançar mão de um estudo interdisciplinar? Que estratégias o professor pode usar para aproximar o aluno de seu objeto de estudo? Com tais perguntas relacionadas à prática do ensino, somos impulsionadas a buscar uma orientação teórico-metodológica. Em nosso trabalho, nos apoiamos numa abordagem pautada na concepção de letramento literário (COSSON, 2011), cuja contribuição nos alertou para o papel humanizador da literatura (CANDIDO, 2004). Benjamin (2000) valoriza uma temporalidade intensiva, não vinculada ao tempo evolutivo, mas capaz de gerar conexões atemporais. O cânone, produto da história da arte e da tradição, exclui obras relevantes. A possibilidade de abordar produções não canônicas torna o ensino flexível, reflexivo quanto à motivação ideológica de determinada escolha. Um trabalho comparativo nos permite romper com um raciocínio linear, enriquecendo nosso estudo e angariando uma visão ampla da produção literária ao longo do tempo, visto que o diálogo entre duas ou mais literaturas ou mesmo entre a literatura e outras linguagens artísticas, contribui para uma maior compreensão dos textos literários (CARVALHAL, 1991). Vemo-nos, então, diante de obras que funcionam como ruínas (BENJAMIN, 2000), cujo sentido cabe ao professor, ao aluno, ao monitor atribuir e recriar de acordo com as relações estabelecidas ao longo do curso. Compete a todos os implicados neste processo reconstruir coletivamente as ruínas da abordagem tradicional e criar novos horizontes metodológicos.